

PROMOVENDO A INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM BAIXA VISÃO NO ENSINO REGULAR

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

CANAL; Sandra¹, SILVA; Karla Fernanda Wunder da², SANTOS; Maria Souza dos³, SANTOS; Andreia Mendes dos⁴

RESUMO

PROMOVENDO A INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM BAIXA VISÃO NO ENSINO REGULAR

Sandra Canal[1]

Karla Fernanda Wunder da Silva [2]

Maria Souza dos Santos[3]

Andreia Mendes dos Santos[4]

Ensinar requer compromisso e responsabilidade. Quando nos propomos a ensinar indivíduos com deficiências, essa tarefa parece ainda mais desafiadora, pois prevalece a ideia de que não estamos aptos a atendê-los. No entanto, quando entendemos que esses estudantes necessitam de uma abordagem diferenciada, que respeite suas particularidades e acredite em suas capacidades encontramos um caminho que ofereça equidade de oportunidades. Isso, contudo, demanda professores dedicados que busquem proporcionar uma aprendizagem significativa para todos, independentemente das diferentes estratégias de aprendizagem (Santos, 2016). Dessa forma, este estudo destaca a relevância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), atuando em parceria com o/a professora/o do ensino regular. O objetivo é descrever a contribuição da professora do AEE na inclusão de um estudante com baixa visão no ensino regular, especificamente matriculado no primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola regular. Para acompanhar o processo de inclusão desse estudante com baixa visão, optou-se por uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que busca compreender as “intenções e significações – crenças, opiniões, percepções, representações, perspectivas, concepções, etc. – que os seres humanos colocam nas suas próprias ações, em relação com os outros e com os contextos em que, e com que interagem” (Amado, 2014, p. 40). Conforme sinaliza Lakatos e Marconi (2008, p. 269), a pesquisa qualitativa “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos. Metodologicamente, escolheu-se a pesquisa-ação, considerando os participantes e o contexto em que estão inseridos. Essa metodologia valoriza a participação e a autonomia, buscando oferecer soluções que possam beneficiar o ambiente estudado (Thiollent, 2009). Dessa forma, o objetivo foi observar como ocorre a inclusão do estudante com baixa visão nas aulas e investigar a prática do professor em relação à adaptação do currículo escolar para esse estudante. Com base nos dados coletados e nas experiências cotidianas, iniciou-se o processo de orientação aos professores para a inclusão efetiva do estudante sujeito deste artigo. O grupo era formado por uma turma de vinte e três estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Entre eles, havia um estudante com baixa visão, que apresentava comportamento atípico e frequentemente andava pela sala, esbarrando em objetos que ocupavam espaços centrais, devido à sua dificuldade visual que o impedia de ver os obstáculos no caminho. Ele também enfrentava desafios na escrita, leitura, coordenação motora e noções matemáticas. A intervenção focou na orientação dos professores, pois foi observado que as atividades aplicadas não estavam adaptadas para atender seu estilo de aprendizagem. As aprendizagens oferecidas aos estudantes precisavam ser ampliadas, ter enunciados curtos e claros, preferencialmente em preto e branco, e ser ajustadas às suas necessidades específicas. Observou-se que o comportamento apresentado pelo estudante era influenciado pelo ambiente não adequado para suas necessidades, especialmente devido às dificuldades decorrentes da sua baixa visão, que limitavam sua participação nas aulas. Além disso,

¹ PUCRS, sandra.canal@edu.pucrs.br

² PUCRS, karla.silva@edu.pucrs.br

³ PUCRS, maria.souza67@edu.pucrs.br

⁴ PUCRS, andreia.mendes@pucrs.br

o suporte aos estudantes com deficiência envolve mais do que simples adaptações curriculares e uso de recursos tecnológicos e de acessibilidade, pois a “prática inclusiva que requer colaboração [...] dos profissionais especializados e do ensino comum que têm [...] a responsabilidade de formar os cidadãos do futuro” (Oliveira, 2009, p. 2298) precisa ser construída através da dialogicidade. Em seguida, foi elaborado um plano junto aos professores que estavam envolvidos com o estudante, em colaboração com a pedagoga, coordenadora e gestora da escola. Além das adaptações curriculares, foi necessário revisar e rearranjar algumas mobílias tanto na sala de aula quanto no espaço escolar para facilitar a locomoção do estudante. Foi marcado um horário semanal de planejamento, durante o qual foram orientadas as adaptações considerando as necessidades específicas e habilidades do estudante, visando promover sua participação ativa no ambiente escolar. Após esse planejamento, os professores empregaram estratégias variadas e recursos educacionais diversos, visando ajudar o estudante a alcançar uma aprendizagem mais eficaz e significativa. Essas medidas foram implementadas para garantir um processo de ensino e aprendizagem com equidade (Cerqueira e Ferreira, 2000). Considerando que uma escola inclusiva deve primordialmente adotar o princípio de que todos os sujeitos podem aprender com base em suas competências individuais, é essencial superar quaisquer barreiras adaptando espaços, propostas, metas e cronogramas. Isso garante aos estudantes um acesso equitativo a um currículo básico adaptado às suas necessidades específicas. Nessa perspectiva, a atuação da professora do AEE foi essencial, pois colaborou com os demais professores para proporcionar ao estudante com baixa visão uma participação efetiva. Após as mudanças implementadas, percebeu-se que a integração do estudante na escola tornou-se mais completa, anteriormente acontecendo de maneira restrita. Além disso, enfatizou-se a relevância da formação contínua dos professores, que facilita a troca de conhecimentos entre colegas e fortalece uma inclusão genuína.

Palavras- chave: Inclusão escolar. Educação inclusiva. Adaptações curriculares. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Baixa visão.

Referências

AMADO, A. J. Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>. Disponível em: https://digitalis.uc.pt/en/livro/manual_de_investigacao%20qualitativa_em_educacao. Acesso em: 25 jun. 2024.

CERQUEIRA, J.B. e FERREIRA, M. A. Os recursos didáticos na educação especial. Rio de Janeiro: Revista Benjamin Constant, 15. ed., abril de 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

OLIVEIRA, Fátima Inês Wolf de. Percepção de educadoras da educação infantil da cidade de Marília sobre necessidades educacionais especiais de seus alunos deficientes visuais. V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina- PR, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009/276.pdf>. Acesso em: 23 jun. de 2024.

SANTOS, Aline de Almeida. Inclusão escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista: Significados e práticas. 2016. 131 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

¹ PUCRS, sandra.canal@edu.pucrs.br
² PUCRS, karla.silva@edu.pucrs.br
³ PUCRS, maria.souza67@edu.pucrs.br
⁴ PUCRS, andrea.mendes@pucrs.br

[1]Doutoranda em Educação. Bolsista Capes. PUCRS. RS. Docente na UNIFAVENI. sandra.canal@edu.pucrs.br

[2] Pós-Doutoranda em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: karla.silva@edu.pucrs.br

[3] [3]Doutoranda em Educação. Bolsista Capes. PUCRS. RS. Maria.souza67@edu.pucrs.br

[4] Doutora em Educação. Professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul junto a Escola de Humanidades. E-mail: andreia.mendes@pucrs.br

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão escolar, Educação inclusiva, Adaptações curriculares, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Baixa visão